

APRESENTAÇÃO

O Grupo de Pesquisa “*Pesquisa em filosofia da educação – tradições e tendências*” vem, desde 2020, empreendendo esforços para procurar discernir o processo de investigação operado no campo de conhecimento referido, para apreender suas particularidades em relação às demais atividades de pesquisa realizadas nas diversas áreas de conhecimento.

Esse interesse se justifica para que os pesquisadores em filosofia da educação pratiquem a investigação acompanhados dos procedimentos próprios da área em questão, tendo em vista maior nitidez do que se trata quando se caracteriza um trabalho por ser filosófico e por merecer um tratamento à altura de outras perspectivas. No entanto, salientamos a nossa posição em relação ao campo do qual aqui nos dedicamos a esclarecer, no sentido de colocá-lo como parceiro das demais áreas de conhecimento que tentam em conjunto envolver o objeto da educação, mas, cada um a seu modo, para melhor abordá-lo, compreendê-lo, a partir de um ambiente epistemológico claramente delineado, no caso, com os referenciais da filosofia. Entendemos que assim poderemos traçar mais distintamente os objetivos postos em nossas investidas de pesquisa.

Temos encontrado dificuldades em identificarmos as singularidades dos procedimentos da pesquisa em filosofia da educação nas manifestações de parte significativa dos pesquisadores quando, por exemplo, apenas se referem à metodologia bibliográfica que, a nosso ver, é insuficiente para cumprir essa busca. Além disso, muitas outras investidas investigativas utilizam esses procedimentos sem, contudo, produzirem pesquisa filosófica. Entendemos a necessidade de um detalhamento avantajado sobre esse procedimento quando se trata de pesquisa em filosofia da educação.

É verdade que muitos dos pesquisadores que atuam neste campo frequentemente sentem-se realizando um trabalho especialmente solitário, apenas envoltos em livros, o que não os desincumbem de realizar diálogos intensos e aprofundados com os seus autores e consigo mesmo em seu processo reflexivo. O pesquisador deve acompanhar os seus estudos fazendo uma consulta atenta e simultânea sobre o que realiza no seu processo de investigar e seguir em busca dos seus objetivos. A rota almejada eventualmente pode precisar ser alterada. No impasse, surgirão opções resultantes das análises e reflexões e,

diante delas, sua decisão deverá recair na alternativa cujas justificativas e argumentos melhor esteja embasada.

Com isso, não devemos descartar o fecundo solo da experiência de onde emergem e ressoam problemas vivos e necessários para o filósofo incorporar em seus estudos, desenvolvendo um rol de procedimentos igualmente válidos e significativos para a sua investigação. Logo, a observação da realidade, a obtenção de informações colhidas através de diferentes recursos investigativos pode ampliar sobejamente a sua visão em construção do trabalho que realiza em filosofia da educação.

Essas e outras questões têm pontuado as discussões dos pesquisadores que atuam na área, o que motiva alguns deles a integrarem o Grupo de Pesquisa nominado, dentre outros, uma vez que observaram a importância do tema para a continuidade das atividades de investigação que realizam para a produção de suas dissertações, teses ou outros projetos implicados.

Apesar desses interesses, não queremos assegurar uma clarificação farta frente às dificuldades até aqui encontradas ou por nós incompreendidas – mesmo com os esforços empreendidos - e com respeito a soluções possíveis nas atividades da pesquisa em filosofia da educação, pois tais contribuições podem parecer módicas constituindo-se apenas em propostas motivacionais para o fortalecimento do convite de esclarecer o teor da presente exortação. No rol dos apontamentos sobre alguns entraves na elaboração de alguns projetos na área, encontramos questões no que tange à justificativa da sua relevância para o campo educacional e na elucidação de sua metodologia. Muitas propostas não partem do estabelecimento de critérios claramente expostos para a seleção das obras primárias, materiais secundários, obras de comentadores e de apoio. Ao final da tese ou dissertação muitas vezes aparece uma lista gigantesca de publicações, muitas das quais de aparente desperdício para a conclusão do trabalho.

É necessário que os pesquisadores considerem a elaboração teórica e proposições práticas para a educação, já pensadas e divulgadas pelos grandes mestres, e que ainda se encontram imiscuídas nas mentes dos agentes escolares, sem que disso tenham a consciência do seu devido valor na história do pensamento. Às vezes, tais ideias são envoltas em preconceitos e desinformação fundadas em compreensões equivocadas, por isso acabam abandonadas!

É mister recuperarmos a potência do pensamento manifesto nas obras para o aprimoramento da nossa convivência social e política e desenvolvimento humano em geral, evitando a retomada muitas vezes dispensável de problemas já resolvidos parcial ou

plenamente, mas esquecidos, inspirando, ao invés disso, novas e mais excelsas formas de pensar.

Para inaugurar o debate, trazemos dois artigos produzidos coletivamente pelo Grupo mencionado. O primeiro deles é intitulado “*Lições de pesquisa em filosofia da educação: quando o objeto de investigação é Paulo Freire*”, enquanto o segundo artigo “*A experiência democrática no processo educacional: uma possibilidade de abordagem filosófica*” e que traz uma riqueza de autores conhecidos na área filosófico-pedagógica como fomentadores de ideias e conceitos que têm servido para a instrumentalização teórica, reflexiva e crítica no enfrentamento dos problemas educacionais. A experiência da escrita de artigos coletivos foi vista de forma muito favorável pelos seus participantes, todos do Grupo de Pesquisa mencionado acima. Assim, no primeiro artigo compuseram a autoria do texto pesquisadores que investigaram aspectos específicos do pensamento de Freire, como por exemplo, *A liberdade como princípio para uma educação transformadora* (2015) dissertação desenvolvida para o mestrado em educação por Renata Miranda de Araújo, cujo tema está sendo aprofundado em sua tese de doutorado vinculando-o à formação de professores; *(In)Experiência democrática, organicidade e praxis educacional em Freire* (2022) foi produzida por Elaine de Souza Ferreira; *Conscientização em Paulo Freire: raízes, importância e impacto do conceito na educação* (2023), dissertação defendida por Gustavo Kosieniczuk Gomes; *Solidariedade freiriana: contribuições ao tempo presente* (2022) foi a dissertação do mestrado em educação de Camila Cristina Ludovico de Souza. Na condição de orientadora de todos esses trabalhos, coordenei a elaboração do presente artigo, mas todos são integrantes ativos do ambiente de investigação coletiva.

Quanto ao segundo artigo coletivo, tivemos a participação e coordenação do grupo de João Carlos Domingues dos Santos Rodrigues que pesquisa em seu mestrado em educação *Fernando de Azevedo, ecos filosóficos que inspiraram o filósofo e educador brasileiro*, um estudo em andamento; em seguida, temos Flávio Honório da Silva que defendeu sua dissertação com o título *Linguagem, experiência e educação: ensinamentos de Dewey para a pandemia* (2020); Anderson Luiz Ferreira produziu a sua dissertação intitulada *Competências gerais da BNCC e a filosofia a partir do pensamento de Matthew Lipman* (2023); Jarson da Silva desenvolve sua pesquisa, portanto, em andamento, sob o título *Experiência, pensamento reflexivo e educação em John Dewey: possíveis contribuições ao novo ensino médio*; e, por fim, temos a pesquisa de dissertação de Cléia Vitória Marques Movio tendo por título, mesmo que provisório, *Educação pública e democracia no Brasil contemporâneo: um diálogo com Anísio Teixeira*.

O terceiro artigo intitulado “*Pesquisa em filosofia da educação e o impacto na formação dos professores: reflexões sobre uma experiência da pesquisa para o exercício da atividade docente*”, Marcela Calixto dos Santos traz o relato da sua trajetória como uma docente de larga experiência no magistério e na vida acadêmica e que teve envolvida na pesquisa em filosofia da educação ao longo dos anos de formação, desenvolvendo projetos de iniciação científica e o seu trabalho de conclusão de curso, ainda na graduação (UEL), seguindo ao mestrado em educação (UEL) e doutorado em educação (USP) com o mesmo foco de investigação. Sua rica narrativa desfecha na reivindicação de que haja expansão dos espaços de pesquisa nos cursos de formação inicial e continuada dos professores, dada a importância observada das atividades realizadas para a sua própria aderência consciente, firme, corajosa e altamente motivada na área da educação, com ênfase na filosofia da educação.

A professora de filosofia e sociologia na educação básica, Maria Aparecida Lima Piai Rosa, que também atua no ensino superior estadual, nos brinda com um texto intitulado “*Especificidades da pesquisa filosófica*” que tem como diferencial do seu estudo a utilização de entrevistas com profissionais do campo da filosofia, discutidas e interpretadas junto às visões apuradas de profissionais experientes na área.

Darcisio Natal Muraro, professor da Universidade Estadual de Londrina, contribui ao debate proposto pelo presente Dossiê com o artigo “*O conceito de formação na filosofia de Hegel, Kant e Dewey*”, trazendo à luz alguns esclarecimentos importantes sobre o conceito de formação, um dos temas mais centrais do interesse da filosofia da educação com fortes consequências teóricas na clarificação do que a educação mesma diz respeito. Temos também a contribuição de colegas pesquisadores na área de Filosofia da Educação da Universidade Federal do Piauí (UFPI), professores Edna Maria Magalhães do Nascimento e Marco Antonio Conceição, que nos brindam com o artigo “*A metafilosofia solidarista de Richard Rorty e a narrativa docudramática*”.

Para a ocasião, a professora Rosa de Lourdes Aguilar Verástegui da Universidade Estadual de Londrina elaborou um texto com o título “*Desafios da filosofia da educação na pós-modernidade*” trazendo-nos importantes reflexões desenvolvidas no campo filosófico-educacional considerando a pandemia e os desafios a nós impostos com o ressurgimento de políticas autoritárias, sentimento de negacionismos, intolerância e outras mazelas enfrentadas pelo conhecimento em suas diferentes dimensões. Com a filosofia da educação não seria diferente.

Da Universidade de Passo Fundo (UPF) recebemos o importante artigo intitulado “*Pesquisa em filosofia da educação: perspectiva reconstrutiva e interpretação mediadora da educação*” elaborado pelo professor Eldon Henrique Muhl e sua ex-orientanda Elisa Mainardi. Partindo dos pressupostos teórico-habermasianos, o estudo enfatiza o papel investigativo da filosofia da educação em vista da efetivação do agir comunicativo e o consequente entendimento entre todos no processo formativo.

Chegando ao fim da lista dos artigos produzidos pelos autores e co-autores que compõem esse Dossiê, anunciamos o artigo 09, um estudo resultante de um projeto de pesquisa já finalizado e que recebeu o título “*Pesquisa em filosofia da educação, tradições e tendências: investigação da produção no programa de pós-graduação em educação/UEL de 2006 ao presente*”. O estudo apresenta os resultados de um projeto originalmente realizado entre os anos 2019 a 2022, mas que foi atualizado para a ocasião da presente publicação tendo sido observada a sua relevância ao assunto central deste Dossiê. As análises do material coletado, dissertações publicadas no *site* do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina, foram realizadas por esta que lhes escreve mais duas orientandas dos anos 2020-2022. Assim, junto às ex-orientandas Elaine de Souza Ferreira e Camila Cristina Ludovico de Souza (participantes ainda ativas no Grupo) desenvolvemos o projeto e elaboramos a presente publicação. Como é possível notar, o tema da pesquisa em filosofia da educação, central ao projeto mencionado, impulsionou a continuidade de tratarmos do assunto – processo inspirador nas discussões do Grupo até o presente. Para a escrita final dos resultados, reunimos as nossas anotações, organizamos encontros para as análises feitas por cada uma, atualizamos os nossos dados, para depois, ensaiarmos o texto final e apresentá-lo ao Grupo de Pesquisa, chegando ao momento de sua publicação.

Diante do exposto podemos avaliar a grandeza da lista dos autores utilizados nas pesquisas, bem como, os inúmeros interessados no assunto. E quão profícua poderá ser a leitura dos textos, especialmente elaborados para esse fim que, certamente trará novas luzes, com seus questionamentos, aos caminhos da pesquisa em filosofia da educação. Agradecemos imensamente a cada um e a cada uma pela dedicação direcionada aos nossos objetivos, contribuindo significativamente ao debate. E, aos nossos leitores nosso reconhecimento pelo interesse por este trabalho.

Uma merecida menção especial é dirigida à equipe editorial da *Revista Educação em Análise* e a todo o corpo técnico de apoio que nos concederam esse valioso espaço para apresentarmos as nossas ideias e incitarmos o debate sobre *Pesquisa em filosofia da*

educação – especificidades, demonstrando zelo e nos ajudando a efetivar nossos objetivos. Como já dissemos, queremos especialmente efervescer o tema com esse Dossiê, esperando num futuro breve encontrar outras contribuições ainda mais instigantes para a continuidade do debate.

Muito obrigada!

*Profa. Dra. Leoni Maria Padilha Henning*¹
 <https://orcid.org/0000-0001-8004-2371>

¹ Formada em Filosofia (UFPR, 1974), tendo conquistado os títulos de Master of Education (MSU, 1976), Master of Science (ISU, 1991), Doutorado em Educação (UNESP, 2003) e Pós-Doutorado (Pós-Graduação em Filosofia, UFSC, 2014). Atualmente desenvolve atividades de pesquisa e docência na graduação e pós-graduação no Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina.